

Autor: Aguiar de Souza

Desenvolvimento Sustentável - apresentação para uma da gestão praticável



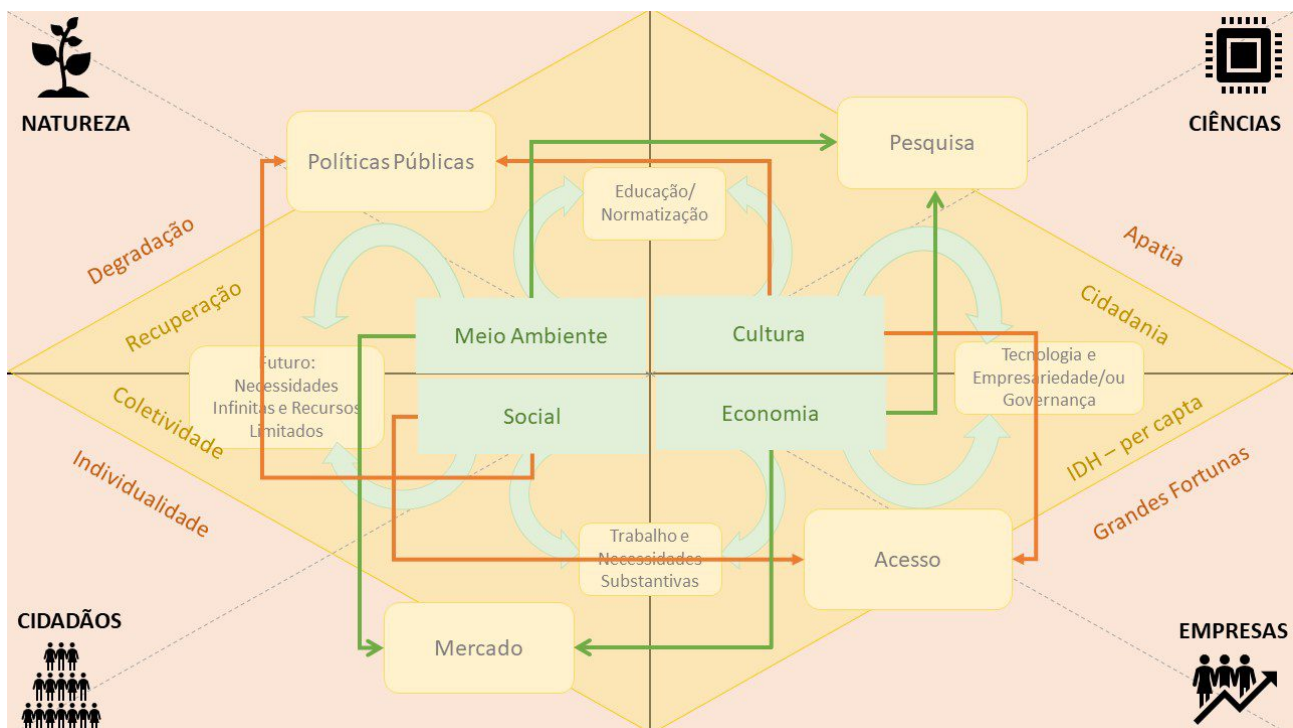
“A sustentabilidade leva à ideia muito mais abrangente de sustentação, de manutenção positiva, de conservação equilibrada de recursos sociais, econômicos, éticos, políticos, culturais e naturais para garantir a dignidade e a qualidade de vida dos homens e de seu meio, prevenindo a deterioração e o esgotamento desses recursos e dos meios adequados aos fins valiosos do ser humano.” – Prof. Alaôr Caffé Alves, 2016

Para sobrevivência da sociedade, assimilar à atual estrutura de relações de convívio, ações solidárias e sustentáveis, se faz imprescindível à vida cotidiana, à composição de ideias, às discussões quando da elaboração de políticas públicas em projetos e programas governamentais e, ainda, na gestão administrativa privada. Mas como sair do campo dialético de proposições para algo que exprima uma verdadeira prática de Desenvolvimento Sustentável? A resposta a esta questão é o principal objetivo: criar por meio de reflexões conjuntas cominhos para ações realmente práticas. Urge sair efetivamente do campo das ideias e, mesmo que as propostas iniciais, oriundas dos debates ao redor do planeta não cheguem a ser concludentes, precisa-se partir para ações efetivas e organizadas. Não haverá a tese perfeita que

repousará no leito dos saberes, aguardando sua antítese. Desenvolvimento Sustentável, por definição, é ação continuada.

Desenvolvimento Sustentável sf. é a gestão, das organizações públicas e privadas, e dos cidadãos, que garanta as melhores práticas com base na solidariedade, para a liberdade e dignidade humana, na atuação ecológica, para o alcance da existência social sem a inalterabilidade do meio ambiente e, do patrimônio cultural desenvolvido e a desenvolver-se, com a manutenção e disseminação dos saberes, em articulação conjunta de suas dimensões por meio de ações positivadas (a definição está em construção e se alterará até o fim deste trabalho).

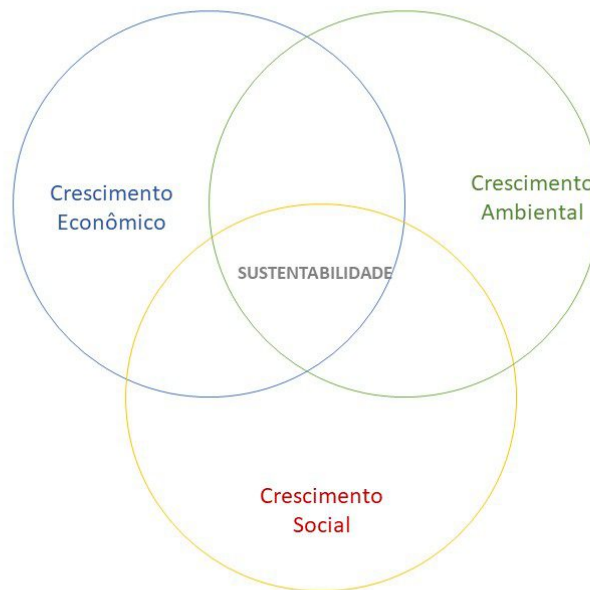
Desenvolvimento Sustentável se torna assim, ação continuada cuja perenidade de seu progresso se refaz a cada momento que as metas são atingidas. Para isto iniciamos o projeto para a prática de Desenvolvimento Sustentável nas organizações e do indivíduo. Segue a tese de sistema de gestão administrativa.



Novos termos e termos antigos, com significados mais apurados, serão utilizados para a proposta de uma Administração realmente sustentável. Os iniciais e mais relevantes termos foram discutidos de forma diversificada nos artigos anteriores. A metodologia será propor estas definições à medida que a estrutura for apresentada. A dialética faz parte deste processo, contínuo e progressivo, de construção, assim como é o conceito de Desenvolvimento Sustentável. O Diagrama apresentado, será abordado do centro para as extremidades, antes de tratarmos suas correspondências.

As Dimensões

A proposta para o novo conceito de Desenvolvimento Sustentável é integração articulada de quatro dimensões: Meio Ambiente, Cultural, Social e Econômica, que regem o convívio da sociedade em substituição a praxe acadêmica e relacional até então adotada. O atual conceito de Sustentabilidade que considera três dimensões, econômica, social e ambiental, que se inter-relacionam quando as suas ações convergem em intercessão ao centro. No uso do atual diagrama, nota-se que o Desenvolvimento Sustentável é 'consequência' de ações cujos resultados são positivos, desenvolvendo isoladamente cada dimensão, ou evidenciam que não ter causado danos a(s) outra(s).



O Diagrama de Desenvolvimento Sustentável, ora proposto, apresenta a característica bidimensional. Já foi abordado anteriormente a ideia multidimensional e o deslocamento do olhar com a necessidade do treinamento para adaptação da leitura. Contudo, não abordaremos de imediato esta percepção, basta para o momento a compressão de que a ideia que se formará, deverá ser expandida a medidas que as considerações apresentadas.

Vale ressaltar que esta atual proposta que visa substituir a até então praticada, percebe que o Desenvolvimento Sustentável não é consequência ou resultado de boa governança, mas é a própria governança corporativa das organizações públicas ou privadas. O desafio está em fazer a gestão conjunta das dimensões em toda tomada de decisão. A ausência de uma única dimensão no processo interrompe a proposta de desenvolvimento. Buscar-se-á apresentar como é possível vencer este desafio, criando prática civilizatória para além da retórica da ética e compromissos institucionais. O Desenvolvimento Sustentável não é a conciliação de dimensões distintas, mas é a gestão consciente dos recursos imprescindíveis, que se comunicam, para a sociedade.

As dimensões se subdividem em Agentes Transformadores (Dimensão Social e Dimensão Econômica) e Agentes Transformados (Dimensão Cultural e Dimensão Ambiental ou Meio Ambiente). A percepção de quem tem o poder de alterar e quem sofre alterações permite compreender onde se encontra a responsabilidade das ações positivadas. Por se tratar de uma visão interna, propondo alterações considerando ainda o mercado de capital, ratifica-se que a dimensão econômica é um poder ou força tal qual o Estado para a Administração do Desenvolvimento Sustentável. Não é objeto deste estudo apreciar as vantagens ou desvantagens do capital de mercado econômico atualmente praticado. Entende-se, como já abordado anteriormente, que este faça parte de uma proposta mundial muito maior de verdadeira quebra de paradigmas social. Estamos no início do começo deste processo que deve manter-se consciente que o futuro começa agora, com todas e todos.

Também não se trata de uma gestão corporativa das dimensões. Departamentalizar estas áreas é aceitar o Desenvolvimento Sustentável como consequência, já no fim do processo e na avaliação dos resultados das tomadas de decisão. A gestão é de Desenvolvimento Sustentável como prática diária e consciente, medida, controlada e corrigida durante todo o processo. As informações de sua impraticabilidade se apresentarão

indiscutivelmente. Contudo, é este o novo *modus operandi* de construção, conjunta, para o desenvolvimento sustentável, correções *in tempori* para que resultados devastadores aos mais diferentes povos do planeta e meio ambiente não sejam apenas reparados.

Vivemos em uma época de alta construção e divulgação de conteúdo onde os gestores da administração pública ou privada não poderão simplesmente acusar desconhecimento como justificativa de suas ações. E a principal responsabilidade está em conhecer além de seu negócio, áreas distintas para viabilizar tomadas de decisão responsáveis de ações positivadas. Há necessidade inegociável da percepção de dentro do mercado financeiro sob a responsabilidade social, ambiental e cultural, e que as demais dimensões percebam que socialmente, ambientalmente e culturalmente a economia é ainda é relevante e imprescindível, continuando assim por um bom tempo, para a humanidade. A gestão progressiva das quatro dimensões é que definirá o verdadeiro Desenvolvimento Sustentável.

Explanado a nova composição das dimensões que compõe o Desenvolvimento Sustentável, seguirá a consideração de cada uma, sua importância, extensão, discursões e desdobramentos pelo mundo. A participação das reflexões e explicações serão consideradas como verdadeira contribuição de construção conjunta.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Fernando. Os Desafios da Sustentabilidade, uma ruptura urgente. Editora Campus. Rio de Janeiro. 2007.

FREITAS, Marcílio; FREITAS, Marilene Corrêa da Silva. A Sustentabilidade como Paradigma, Cultura, ciência e cidadania. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2016.

<https://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/as-principais-leis-ambientais-brasileiras>, consulta em 22/05/2020 às 19:38.

Credito de imagem: Fernando Magalhães (<https://images.app.goo.gl/mrwdhjdSkCPjJ4Uw6>)

Data de Publicação: 25-05-2020